

Hoje eu vou tratar de um assunto que, à primeira vista, pode parecer distante do seu dia-a-dia. Vou falar de pesquisa científica. E você verá que muita coisa faz parte da sua vida. Por exemplo: até há pouco tempo, quando chovia muito no Sul ou a seca castigava o Nordeste, os prejuízos eram enormes. Hoje já podemos prever com precisão essas mudanças no tempo, para evitar prejuízos e salvar vidas. E isso é resultado de muita pesquisa científica

Você já deve ter ouvido falar no fenômeno conhecido como “El Niño”, que provoca enormes enchentes no Sul e secas desastrosas no Nordeste. Como já é possível prever a sua chegada, pode-se também tomar medidas para amenizar os seus efeitos. Graças ao avanço da ciência, podemos fazer previsão de tempo mais correta, mesmo que seja com antecedência de 24 horas.

Previendo o que pode acontecer, a Defesa Civil se prepara para atuar em casos de enchentes e também para preservar a produção agrícola. Os investimentos feitos na área de ciência e tecnologia ajudam a salvar vidas e a fazer grandes economias.

No caso da agricultura, economizamos mais de 3 bilhões de reais por ano. Em Santa Catarina, os produtores de maçã deixaram de gastar 10 milhões de reais em defensivos agrícolas no ano passado.

É contando com esses conhecimentos que o Brasil está agora numa luta sem tréguas para acabar com a praga do cacau, conhecida como “vassoura de bruxa”. No dia 30 deste mês, cientistas e produtores de cacau se reúnem na cidade baiana de Ilhéus. Estamos perto de controlar

a “vassoura de bruxa”, que reduziu nossas exportações de cacau de 1 bilhão e meio para 400 milhões de reais.

Luta semelhante estamos travando para controlar a febre aftosa. Aqui, o problema é aparentemente simples. Seria mais simples se fosse possível distinguir o gado vacinado daquele que está contaminado. Pesquisadores do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília estão trabalhando com cientistas dos Estados Unidos, e em breve conseguiremos fazer essa distinção. E aí poderemos evitar mais prejuízos em nossas exportações.

Se recebemos ajuda de outros países, também temos sido generosos em ajudá-los a avançar nas conquistas científicas. Um grande exemplo é o trabalho de uma cientista brasileira, a Doutora Johanna Döbereiner, do Centro de Pesquisa da Embrapa em Seropédica, cidade do Rio de Janeiro. Ela é vencedora de inúmeros prêmios internacionais porque descobriu um método para fixar o nitrogênio em gramíneas, como capim e a cana-de-açúcar.

Vejam só, aqui no Brasil a descoberta está gerando uma economia de mais de 2 bilhões de reais por ano, em adubos nitrogenados que os produtores de cana deixam de usar. Na prática, utilizam-se bactérias em lugar do adubo, que é caro. Essa descoberta ajuda ainda a recuperar terrenos degradados e a proteger o meio ambiente. Por tudo isso, o Governo tem ampliado os investimentos na área científica.

O orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia passou de 500 milhões no período de 91/92 para 1 bilhão e 280 milhões de reais em 97. E quem ajudou muito o Brasil a progredir no setor foram as empresas privadas. Elas atenderam ao chamado do Governo. Porque temos duas leis novas de incentivos. As leis dispensam o empresário do pagamento de parte dos impostos, desde que ele empregue o dobro em pesquisas. A adesão é surpreendente, e, neste ano, contamos com 1 bilhão de reais para pesquisas só da iniciativa privada.

Então, se a gente somar os recursos do Governo Federal, da iniciativa privada e dos governos estaduais, o investimento anual em ciência e tecnologia salta para 6 bilhões e 100 milhões de reais. Portanto, o Brasil está investindo por ano mais de 6 bilhões em pesquisa. E o povo terá cada vez mais acesso às conquistas.

O Ministério de Ciência e Tecnologia produziu 50 vídeos que ensinam a quem quer trabalhar por conta própria atividades como a produção de conservas alimentares e preparo de solo, de cimento. Se você deseja montar uma microempresa e precisa de informações, procure a Secretaria de Ciência e Tecnologia do seu estado ou o Sebrae para ter acesso aos vídeos.

Como dá para perceber, o Brasil está mais avançado em recursos científicos do que se imagina. E isso, felizmente, tem o reconhecimento da comunidade científica internacional. Agora, em setembro, acontece no Rio de Janeiro mais uma Conferência Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo. Sessenta e seis países participam na Academia, que tem sede na Itália. Seu Presidente é o nosso Ministro de Ciência e Tecnologia, Professor Israel Vargas.

Durante uma semana, 21 ministros de Ciência e Tecnologia, 10 detentores de prêmio Nobel e outros notáveis cientistas trocarão experiências e discutiram projetos para melhorar o mundo e sobretudo a vida das pessoas.